



Região Administrativa de São José dos Campos

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

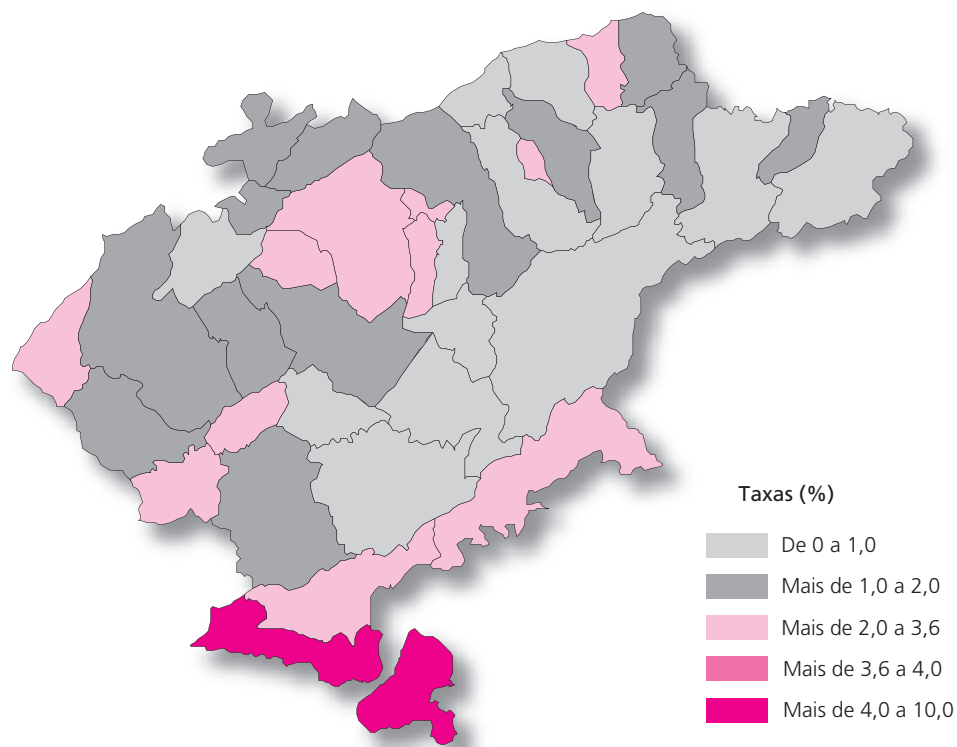
População e Território

Situada no extremo leste do Estado de São Paulo, entre as duas grandes metrópoles do país – São Paulo e Rio de Janeiro –, a RA de São José dos Campos destaca-se como uma das áreas mais dinâmicas do Estado. Em 2002 contava com uma população projetada de quase 2 milhões de habitantes, o que representa 5,4% do total estadual, e caracterizando-se como a quarta concentração populacional do Estado, só perdendo para a RM de São Paulo e regiões de Campinas e Sorocaba.

Composta por 39 municípios e ocupando 6,5% do território estadual, a RA de São José dos Campos apresenta uma densidade demográfica de 126,9 hab./km². Os contrastes intra-regionais são bastante pronunciados, com variações de densidade demográfica de 7,0 hab./km², em São José do Barreiro, até 490 hab./km², em São José dos Campos.

Em 2002, praticamente 93% da população residia em áreas urbanas. Entre os municípios, este índice apresenta oscilações que vão de 30,1% em Paraibuna (o município menos urbanizado da região) a 99% em Campos do Jordão. Praticamente 28%

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de São José dos Campos
2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

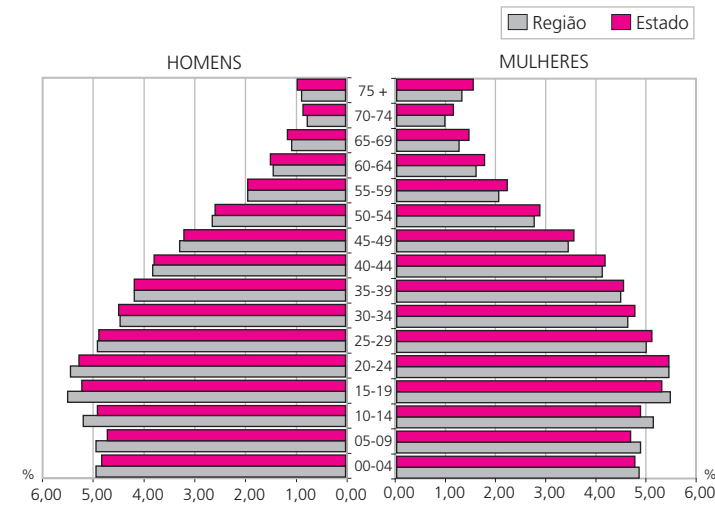
dos municípios contam com taxas de urbanização inferiores a 60%.

Um aspecto importante é o predomínio das mulheres, que representavam a maioria da população em 2002. A região conta com uma razão de sexos de 98,8 homens para cada 100 mulheres. Entre os municípios as diferenças neste índice vão de 95 homens para cada 100 mulheres, em Lorena, até 114,6, em Rendeção da Serra.

Tem em sua sede, o município de São José dos Campos, seu maior pólo, concentrando 27% da população regional. Se a este forem somados Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Jacareí e Taubaté tem-se uma área com 60% dos habitantes da região em 2002.

A RA de São José dos Campos pertence ao grupo das regiões paulistas que exibiram as maiores taxas de crescimento populacional, superiores a 2% ao ano, entre 1991 e 2000. O ápice da expansão do município-sede foi a década de 70, quando a taxa anual chegou a quase 7,0%, ficando, nas décadas seguintes, em torno de 2,3%. Nesse período, apenas o município de Cunha exibiu taxa de crescimento negativa. Praticamente 59% dos municípios registraram taxas anuais entre 0% e 2%, sendo São Sebastião, Ilhabela e Caragatatuba os que mais cresceram na década de 90.

Pirâmide Etária da População
RA de São José dos Campos e Estado de São Paulo – 2002



Fonte: Fundação Seade.

Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RA de São José dos Campos – 2002

| Tamanho dos Municípios | População | | Número de Municípios |
|----------------------------------|--|---------------|----------------------|
| | N ^{os} Absolutos (1 ^a de Julho) | % | |
| RA de São José dos Campos | 2.064.470 | 100,00 | 39 |
| 0 a 10.000 hab. | 93.707 | 4,54 | 16 |
| Mais de 10.000 a 20.000 hab. | 82.136 | 3,98 | 6 |
| Mais de 20.000 a 50.000 hab. | 191.716 | 9,29 | 6 |
| Mais de 50.000 a 100.000 hab. | 450.778 | 21,84 | 6 |
| Mais de 100.000 a 500.000 hab. | 686.613 | 33,26 | 4 |
| Mais de 500.000 hab. | 559.520 | 27,10 | 1 |

Fonte: Fundação Seade.

Entre 2000 e 2002 o ritmo de crescimento regional diminuiu, mas a região continuou exibindo a quarta maior taxa de crescimento populacional do Estado (1,9% ao ano), só perdendo para Sorocaba, RM da Baixada Santista e Campinas. O município-sede ostentou uma taxa anual de 2,0%, sendo que as mais elevadas, superiores a 4% ao ano, pertencem a Ilha Bela e São Sebastião. Nas duas últimas décadas, o município que mais cresceu foi São Sebastião, com taxa anual de 4,9%, entre 2000 e 2002. Praticamente 33% dos municípios (13) apresentaram taxas baixas, inferiores a 1% ao ano neste período.

Seguindo a mesma tendência estadual, a região vem apresentando mudanças na dinâmica demográfica, expressas pela menor proporção de crianças ou mesmo redução nos números absolutos, maior população em idade ativa e participação crescente de idosos.

Em 1991, praticamente 33% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 19% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 41% o segmento de 25 a 59 anos e 6,7% os idosos (60 anos e mais). Em 2002 houve redução da participação dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 27% do total regional, e aumento do segmento etário entre 25 e 59 anos, que representava 46% da população e dos idosos, com 8,2%. Os jovens mantiveram sua participação, respondendo por 19% do total.

A pirâmide etária da RA de São José dos Campos aponta, em 2002, uma estrutura etária regional ligeiramente mais rejuvenescida em relação à do Estado de São Paulo. Observam-se um alargamento da base, indicativo de uma maior proporção de menores de 15 anos, e um estreitamento do topo, que corresponde à menor participação dos idosos se comparada à do Estado.

Economia

A economia da RA de São José dos Campos está fortemente apoiada na atividade industrial, contando ainda com turismo bastante desenvolvido. A região dispõe de um núcleo fortemente estruturado na atividade industrial, agrupando empresas de alta tecnologia, com destaque para os ramos automotivo, aeroespacial, de telecomunicações, químico e petrolífero. O município de São José dos Campos concentra a maior parte desse parque industrial, com grande visibilidade, dentre as várias empresas, da Embraer.

Ao longo do Vale do Paraíba, a atividade turística já se consolidou, principalmente nas encostas da Serra da Mantiqueira (onde prepondera a estância de Campos do Jordão) e no litoral norte. Além disso, o turismo está em desenvolvimento nas encostas da

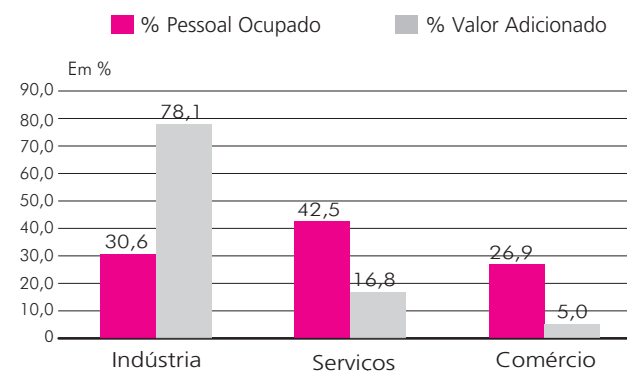
Serra do Mar (turismo rural) e na Serra da Bocaina e fundo do Vale (turismo de aventura e patrimônio histórico).

Segundo dados de 2001 da Paep, o parque industrial da RA contava com quase 100 mil pessoas e participava com 11% do valor adicionado (VA) da indústria estadual. Nos serviços, eram cerca de 135 mil empregos e 3% do VA dos serviços no Estado. O comércio ocupava 85 mil pessoas e representava 4% do VA desse setor no Estado.

O principal ramo da indústria é a aeronáutica, classificada em “fabricação de outros equipamentos de transporte”, que representava 26% do VA da estrutura industrial da região e mais de 12 mil empregos. Outros segmentos industriais que se destacam são: automotivo (16% do VA da estrutura industrial da região e mais de 26 mil empregos), químico (10% do VA), de bebidas e alimentos (10% do VA), e de metalurgia básica (6% do VA), segundo dados da Paep 2001.

No setor terciário da região, o comércio respondia por 85 mil empregos, distribuídos em mais de 20 mil estabelecimentos. Nos serviços, o segmento de serviços pessoais e atividades assistenciais e coletivas empregava cerca de 33 mil pessoas. Em segundo lugar, destacam-se os serviços auxiliares às empresas, com um contingente de 31 mil pessoas ocupadas. Sobressaem, ainda, os segmentos de educação e saúde. O município de São José dos Campos é pólo de referência no atendimento médico-hospitalar

**Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica
RA de São José dos Campos – 2001**



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

para o Vale do Paraíba, litoral norte e sul de Minas Gerais (18 hospitais, 15 prontos-socorros, 33 unidades básicas de saúde e 9 unidades especializadas), ocupando 13 mil pessoas.

Nos municípios de Guaratinguetá, Jacareí, Canas, Roseira, Pindamonhangaba e Taubaté, existe uma combinação das atividades agropecuárias e industriais. No que se refere à pecuária, destaca-se a criação de gado leiteiro, na tradicional bacia leiteira do Vale do Paraíba. Ademais, diversos municípios criam suínos, eqüinos, muars, caprinos, ovinos, bubalinos, aves e peixes, além de cultivarem arroz e produtos hortifrutigranjeiros.

O interesse do setor privado pela economia local pode ser dimensionado pelos investimentos anunciados para a região em 2003, segundo a Pesquisa de Investimentos no Estado de São Paulo – Piesp, que totalizavam 1,5 bilhão de dólares. Mais de 90% seriam direcionados à indústria, privilegiando as atividades de refino de petróleo (800 milhões de dólares) e aeronáutica (quase 350 milhões de dólares). Em seguida, apareciam como foco de investimentos as indústrias de papel e celulose, de produtos químicos e a automotiva. Nos serviços, com investimentos previstos de 134 milhões de dólares, as atividades imobiliárias receberam 81 milhões de dólares.

O IPRS na Região Administrativa de São José dos Campos

São José dos Campos, município-sede da Região Administrativa de São José dos Campos, é um dos centros industriais e de serviços mais importante do interior paulista. A região ocupa a terceira posição na dimensão riqueza do IPRS, confrontada com as demais regiões do Estado, está na oitava no indicador de escolaridade e em penúltima na longevidade.

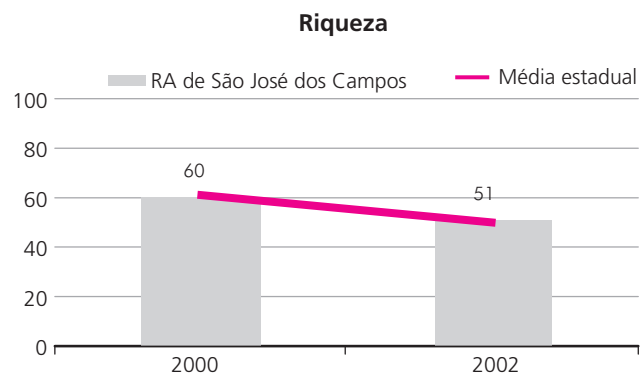
Parte da realidade socioeconômica regional pode ser observada pela distribuição dos municípios nos cinco grupos do IPRS, o que configura uma grande diversidade entre os mesmos. No Grupo 1, que reúne os municípios com bons indicadores nas três dimensões do índice, estão classificados: São José dos Campos, Jambeiro e Taubaté; dez municípios integram o Grupo 2, por apresentarem bons indicadores de riqueza, mas pelo menos um dos indicadores sociais insatisfatórios; dois municípios classificaram-se no Grupo 3, cuja principal característica é agregar níveis sociais satisfatórios mesmo não apresentando indicador de riqueza elevado; nos Grupos 4 e 5 foram classificados 11 e 13 municípios, respectivamente. Estes dois grupos congregam as piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os municípios classificados no Grupo 4 encontram-se em situação melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais.

No indicador agregado de riqueza, como o conjunto do Estado, a Região Administrativa de São José dos Campos decresceu entre 2000 e 2002, passando de 60 para 51. Apenas Canas apresentou aumento, passando de 22 a 31, enquanto todos os outros municípios reduziram seu nível de riqueza. Apesar da retração quase generalizada, a região segue como terceira colocada, atrás apenas das Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista.

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação na agricultura, no comércio e nos serviços caiu de 15,0 MW para 10,9 MW, ficando abaixo da média do Estado (13,8 MW) em 2002;
- o consumo anual de energia elétrica por ligação residencial manteve-se abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi inferior a 20%, variando de 2,6 MW para 2,1MW, este último valor igual à média do Estado, em 2002;
- o rendimento médio do emprego formal manteve-se estável, oscilando de R\$ 1.151 para R\$ 1.154, superando um pouco a média estadual de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* decresceu de R\$ 14.316 para R\$ 13.115, ainda assim ficando muito acima da média do Estado, de R\$ 8.118.

Nota-se que houve uma grande redução do consumo de energia elétrica, tanto nos setores primário e terciário quanto nas residências, como consequência do racionamento em 2001. Houve também decréscimo importante do valor adicionado fiscal *per capita*, o que sugere redução da atividade econômica na região, não condizendo com a estabilidade da variável no Estado. Já o salário médio do setor formal permaneceu estável na região, em contraste com a retração observada no conjunto estadual.

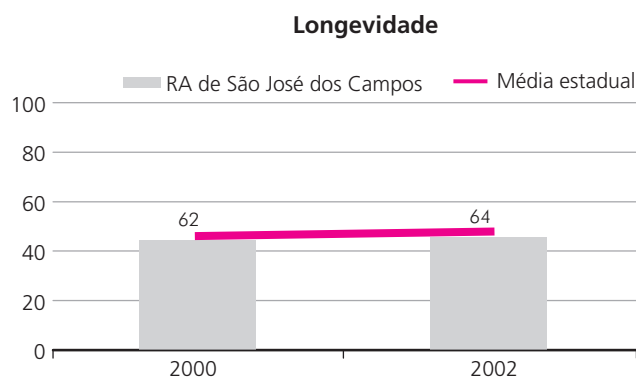


Em um terço dos municípios o valor adicionado diminuiu, comportamento particularmente intenso em São Sebastião, Jambeiro, São José dos Campos e Caçapava. Quanto aos salários médios, houve redução em cerca de dois terços dos municípios, sobretudo em Caçapava, Santo Antônio do Pinhal, Cachoeira Paulista, Cruzeiro, Tremembé e Ubatuba.

No que se refere à longevidade, nota-se pequena melhoria do índice ao longo do período, passando de 62 para 64, porém em patamar ainda abaixo do total do Estado (67), o que coloca a região nas últimas posições. Embora a maioria dos municípios da região tenha ampliado o escore de longevidade, 12 municípios registraram redução e dois mantiveram-se estáveis. A despeito do bom desempenho da maioria dos municípios da região, não se pode afirmar que todos possuem indicadores de longevidade satisfatórios. Ainda assim, observa-se uma tendência de homogeneização dos indicadores de longevidade na Região Administrativa de São José dos Campos, onde o intervalo entre os municípios de melhor e pior indicador de longevidade foi reduzido de 41 (Arapeí – 88 e Campos do Jordão – 47), em 2000, para 31 (Arapeí – 83 e Campos do Jordão – 52), em 2002.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu de 17,5 para 16,3, sendo a média do Estado de 15,3, em 2002;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) reduziu-se de 21,9 para 19,6 e a média do Estado, em 2002, foi de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) diminuiu de 2,2 para 2,0, ficando igual à média do Estado, em 2002;
- a taxa de mortalidade das pessoas com mais de 60 anos (por mil habitantes) permaneceu praticamente estável, oscilando de 40,9 para 40,2, sendo que a média do Estado, em 2002, ficou em 38,9.



As taxas de mortalidade mostraram-se, em geral, decrescentes, porém excederam as médias estaduais de 2002. Em alguns municípios, os índices ainda são elevados – como a mortalidade infantil em Silveiras e Canas (acima de 25 óbitos por mil nascidos vivos) e a mortalidade perinatal em Roseira, Cachoeira Paulista, Queluz, Cunha e Canas (acima de 30 óbitos por mil nascidos). Assim, houve evolução geral nessa dimensão, porém grandes esforços ainda devem ser empreendidos para reduzir as desigualdades na região.

Ademais, recomenda-se cautela na análise da magnitude de tais taxas, pois em municípios de pequeno porte populacional ocorrem flutuações significativas nos índices mesmo com número reduzido de eventos.

No tocante à escolaridade, a Região Administrativa de São José dos Campos (de escore 53) situa-se num patamar ligeiramente acima do conjunto do Estado (52). O município mais bem classificado é Guaratinguetá (62), seguido por Jacareí (60), São José dos Campos (58) e Taubaté (58). No entanto, 27 municípios não conseguiram atingir o escore médio do Estado. Entre os municípios de pior desempenho estão: São José do Barreiro (39), Paraibuna (38), Redenção da Serra (37), São Luís do Paraitinga (35), Silveiras (34), Areias (30) e, sobretudo, Cunha (26) e Natividade da Serra (25), últimos colocados na escala de escolaridade.

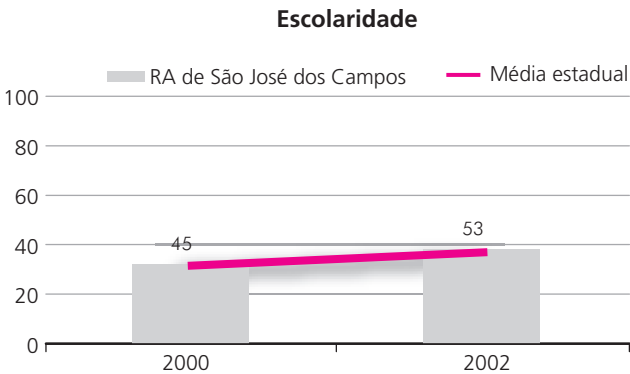
Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 19 anos que concluíram o ensino fundamental subiu de 62,2% para 68,8%, superando a média do Estado, de 68,1% em 2002;
- a parcela de jovens de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo oscilou de 94,6% para 94,7%, índice ligeiramente superior à média do Estado (94,5%);
- a proporção de pessoas de 18 e 19 anos que concluíram o ensino médio subiu de 34,7% para 38,8%, superando a média do Estado, que ficou em 37,8%;
- a taxa de atendimento da pré-escola para as crianças de 5 e 6 anos aumentou, passando de 58,6% para 75,4%, superando assim a média do Estado (75,1%).

Tais informações revelam que houve crescimento das variáveis de escolaridade, sendo que, para o conjunto da região, todas mostraram-se ligeiramente acima da média estadual em 2002. Alguns municípios ampliaram em mais de 15 pontos percentuais a parcela da população jovem com o ensino fundamental completo, como Lagoinha, Silveiras, Piquete, Arapeí e Ilhabela, colocando a região em posição intermediária no *ranking* (oitavo lugar) entre as RAs.

Em síntese, a análise da Região Administrativa de São José dos Campos, por meio do IPRS, indica que o desempenho do indica-

dor de riqueza distingue-se do observado no Estado: enquanto o rendimento médio do emprego formal manteve-se estável na região, entre 2000 e 2002, houve redução de 8% na média estadual; na RA, o valor adicionado *per capita* reduziu-se em mais de 8%, demonstrando uma redução da atividade econômica, ao mesmo tempo em que o valor estadual permaneceu estável.



Contrastando com a terceira posição obtida no indicador de riqueza, a Região Administrativa de São José dos Campos situa-se em penúltimo lugar quanto à longevidade, à frente somente da Região Metropolitana da Baixada Santista. Esse paradoxo entre baixos níveis de longevidade e elevada riqueza municipal traduz a distância entre o poder público com grande quantidade de recursos *per capita*, devido ao alto volume de produção, e os investimentos na melhoria da qualidade de vida.

Reduções nos níveis de mortalidade foram observadas na região, embora em vários municípios o movimento tenha sido contrário. Os progressos experimentados no período foram insuficientes para modificar a classificação registrada em 2000. Os indicadores da sobrevivência infantil, em alguns municípios, sinalizam a carência de unidades direcionadas à saúde da mulher e da criança, que garantam acesso universal e qualidade a consultas de pré-natais e amparem os casos de gravidez de risco.

A evolução da escolaridade média da população tem sido crescentemente apontada como chave para o desenvolvimento humano. Esforços nessa direção foram empreendidos no conjunto da região, com progressos visíveis em todas as variáveis. A RA de São José dos Campos manteve-se em posição intermediária no *ranking*, ocupando a oitava posição.